

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2020-04-29

Deposited version:

Post-print

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Duarte de Almeida, I. (2020). Um capitalismo global em mudança. *Cadernos de Economia*. 130 (1), 56-58

Further information on publisher's website:

<https://cadernoseconomia.com.pt/#about>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Duarte de Almeida, I. (2020). Um capitalismo global em mudança. *Cadernos de Economia*. 130 (1), 56-58. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

Um capitalismo global em mudança

Isabel Duarte de Almeida^{1, 2}

Resumo

Na área da Gestão e na da Economia, já muito se escreveu sobre criar e alcançar objectivos, e cada ensaio apresenta uma perspectiva diferente sobre como se podem obter os resultados pretendidos. No entanto, apesar destas pequenas diferenças, existe um denominador comum: a necessidade de conceber objectivos que apresentem medidas bem definidas. Se estas não existirem, é possível produzir, mas não se ser produtivo, ter algum êxito sem se ter sucesso e até criar valor sem que, porém, este constitua uma mais-valia para o negócio.

Um Capitalismo Global em Mudança

É essencial que as empresas desempenhem um papel que seja cada vez mais relevante para o desenvolvimento sustentável. Esta exigência, que nasce de uma nova percepção empresarial acerca da grande diversidade de problemas e de questões sociais e ambientais, desde a pobreza até às alterações climáticas, e de uma nova sensibilidade por parte dos consumidores em relação aos mesmos problemas, obriga à adopção empresarial de um outro

paradigma que contribua para a criação de um mundo sustentável. É certo que todas as empresas são entidades com fins lucrativos, mas os seus lucros a longo prazo poderão não ser alcançáveis se questões sociais e ambientais não forem geridas adequadamente. Deste modo, para abordar o conceito de sustentabilidade, a empresa, bem como todos os *stakeholders* na cadeia de valor, deverão estar envolvidos numa nova maneira de pensar e de agir, com objectivos e metas mais bem delineados, cuja aplicação terá de ser suportada pela utilização comum de múltiplos indicadores, entrecruzáveis, com enfoque em critérios de desenvolvimento económico, social e de preservação dos recursos naturais.

Em 2015, as Nações Unidas adoptaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável que incorpora os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS – um conjunto desafiador de 17 objectivos, 169 metas e 304 indicadores – são uma das últimas acções decisivas para a mudança do uso das estatísticas, como técnica governamental e empresarial, para o uso de indicadores, como ferramenta de governança global. A universalidade da

¹ Professora Auxiliar na Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Lusíada e

² Professora Auxiliar Convidada na ISCTE Business School, ISCTE-IUL

Agenda 2030 é uma das suas principais características e os ODS devem ser relevantes em todos os níveis da sociedade, do global ao local. Nos esforços globais em direção ao desenvolvimento sustentável, a tecnologia e a inovação têm um papel cada vez mais importante. A adoção dos ODS destacou o compromisso dos líderes mundiais em criar um caminho mais sustentável para o desenvolvimento equitativo e inclusivo, além de valorizar o papel imediato do *Global Business World* como garante da sustentabilidade, agindo de maneira mais cautelosa e esclarecida em relação às questões sociais, económicas e ambientais, que mais não são do que a concepção anterior dos Três Pilares da Sustentabilidade.

Na maioria dos países, o desenvolvimento económico é impulsionado principalmente pelo sector industrial e abrange uma ampla gama de actividades operacionais, como a exploração, a extracção de recursos, o transporte de materiais, o processamento e produção, actividades que não estão isentas de riscos e de impactos ambientais. Esta situação levou a desigualdades e a um caminho cada vez mais distante da sustentabilidade e uma economia sustentável requer padrões sustentáveis de produção e de consumo, que abordem todos os sectores económicos de uma maneira equitativa. As empresas têm vindo a dar

cada vez mais atenção à responsabilidade corporativa voltando o seu foco para os aspectos ambientais e sociais nas suas práticas, em vez de se concentrarem apenas no seu desempenho financeiro. No entanto, tornar-se um negócio sustentável não é fácil, requer muita reflexão, incluindo o custo da implementação de novas medidas em prol da sustentabilidade, o que pode afectar o desempenho financeiro da empresa.

Os ODS e a inovação no contexto industrial

A Indústria 4.0 ou a Quarta Revolução Industrial é impulsionada por tecnologias cada vez mais inovadoras (como os sistemas ciber-físicos (CPS), a Internet das Coisas (IoT) e a computação em nuvem) que causam efeitos profundos, quer nos sistemas de produção quer nos modelos de negócio. A Indústria 4.0 representa, assim, a evolução tecnológica de sistemas menos modernos para sistemas ciber-físicos. Na Indústria 4.0, a comunicação semântica máquina a máquina, as tecnologias IoT e CPS estão a integrar o espaço virtual no mundo físico. Além disso, uma nova geração de sistemas industriais, como fábricas inteligentes, está a surgir para lidar com a complexidade da produção num ambiente ciber-físico.

A necessidade de se adoptar uma estrutura única para impor decisões, com os ODS e o

histórico da globalização como pano de fundo, complicou ainda mais a concorrência entre as empresas, com os modelos de negócios tradicionais a esforçarem-se para alcançar a solução certa para a sua sobrevivência. Neste quadro de referência, um design alternativo de um modelo de negócios sustentável pode dar às empresas uma vantagem competitiva, melhorando os modelos de negócios tradicionais, com o propósito de alcançar um crescimento sustentável, preservando a produtividade e o lucro. Assim, há questões éticas e não tanto questões económicas, sociais e ambientais, que é aconselhável ter em consideração na adopção de práticas sustentáveis. Dos 17 ODS alguns estão mais relacionados com o impacto dos sectores económicos e da Indústria no Desenvolvimento Global. De entre estes ODS, salientam-se o ODS 7 (Energia Acessível e Limpa), o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Económico), o ODS 9 (Inovação e infraestruturas da indústria), o ODS 12 (Produção e Consumo Responsável), o ODS 13 (Acção Climática), o ODS 15 (Vida na Terra) e o ODS 17 (Parcerias para os Objetivos).

O SDG 7 parece ser um multiplicador genuíno para os outros ODS, destacando-se a importância da inovação para o acesso à energia. Nos países desenvolvidos, o ODS 7 é alcançado por elementos inovadores da

indústria 4.0, como a digitalização, a monitorização em tempo real e a recolha e análise de *big data*.

O ODS 9 apresenta uma estreita relação com a inovação, e.g. no desenvolvimento de patentes, em abordagens de inovação *open source*, e inovação frugal ou reversa. A ligação positiva entre a sustentabilidade e o mercado, entre o desenvolvimento de novos produtos e a inovação de processos, indica uma tendência de crescimento da sustentabilidade quando o conceito de inovação está vinculado este ODS. Assim, a inovação pode ser tida não apenas como uma meta, mas também como uma condição para implementar mudanças necessárias em todos os sectores visando o desenvolvimento sustentável.

De acordo com a necessidade de adoptar uma estratégia de cooperação em todos os sectores (ODS 17), é importante a inovação disponibilizada a todos como uma forma frutífera de colaboração no contexto industrial. Exemplos promissores, desde o processo de inovação até ao estágio de implementação de *start-ups*, de desenvolvimento ao patenteamento de novos produtos/processos, revelam uma mudança de paradigma com um futuro promissor, mas que ainda colide com o modelo de desenvolvimento neoliberal que impede a implementação dos ODS.

O uso prudente e sem desperdício de recursos naturais assim como a crescente introdução de inovações tecnológicas na indústria em direção a práticas de produção mais limpas são decisões direcionadas para o ODS 12, como também para o ODS 15. Além disso, as directrizes de gestão para o bem-estar dos funcionários, que afectam a confiabilidade humana e protegem os aspectos ambientais, promovem um crescimento económico inclusivo e sustentável, com emprego produtivo e com

trabalho decente para todos, conforme pretendido pelo ODS 8.

Forças disruptivas, incluindo a crescente globalização, a competição por matérias-primas, a diminuição dos recursos naturais e uma revolução tecnológica contínua, estão a desafiar os modelos de negócio em muitos sectores. Os ODS reconhecem e enfrentam muitas das mesmas forças perturbadoras. Deste modo, o alinhamento das operações e estratégias de crescimento em direção aos ODS pode proporcionar modelos de negócios mais resilientes para o futuro.